



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: O SURGIMENTO, DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS DO PROJETO “TURISMO COMUNITÁRIO NO MUNICÍPIO DE SERITINGA, MINAS GERAIS, BRASIL

EJE: EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN

AUTORES: LUCIANA BITTENCOURT VILLELA; NATÁLIA DE PAULA PIRONI; MARIA LUIZA ZACARÃO PEREGRINO; ANE CAROLINE LOPES MACHADO; THOMAS GOMES SANTANA DE CASTRO; VALÉRIA FERNANDES REZENDE.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS – BRASIL.

CONTACTOS:

lucianabittencourt_ujf@yahoo.com.br

nataliappironi@yahoo.com.br

maluturjf@yahoo.com.br

aneclopes@hotmail.com

thothogomes@gmail.com

valturrezende@yahoo.com.br

RESUMEN

O presente artigo tem como subsídio o relato das experiências advindas do Projeto de Extensão “Turismo de Base Comunitária no Município de Seritinga – MG”, realizado pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Programa de Apoio aos Municípios da Pró-reitoria de Extensão. O Projeto foi aprovado em 2009 com o objetivo de contribuir para o fomento do turismo comunitário, considerando os limites e possibilidades sociais, culturais, econômicas e ambientais do município, visando, sobretudo o fortalecimento do desenvolvimento local sustentável. As ações propostas foram alocadas em períodos de curto, médio e longo prazo, para atender as diferentes demandas do município e também do Projeto. Neste sentido, em março de 2010 realizou-se uma visita técnica ao município, com o intuito de articular a primeira ação que foi a sensibilização dos atores locais, buscando conseguir o apoio e a participação destes. A apresentação ocorreu em abril de 2010 com expressiva participação da comunidade local. Desde então, a equipe vem elaborando um diagnóstico das zonas urbana e rural, identificando aspectos sociais, econômicos, ecológicos e culturais, com o objetivo de subsidiar as ações do Projeto. Com estes levantamentos já foi possível identificar a forte presença das práticas artesanais no município, o que culminou na realização da “Exposição de Artesanato de Seritinga” ocorrida em junho de 2010. Posteriormente, em fevereiro de 2011, foi realizada a “I Mobilização de Cultura e Lazer de Seritinga” composta por oficinas de capacitação sobre diversos temas, cinema na praça, gincana infantil e show de talentos para as crianças. Em junho deste ano, foi realizada a “II Feira de Artesanato”, com o objetivo de divulgar e comercializar a produção local. Os resultados dessas ações foram bastante positivos, e com desdobramentos que irão impulsionar ainda mais essas iniciativas, como a aprovação do Edital PROEXT 2011 que viabilizará, para o ano de 2012, um orçamento de cinquenta mil reais para a constituição de uma organização associativa composta pelos artesãos seritinguenses, fortalecendo o desenvolvimento local e turístico.

PALAVRAS-CHAVE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA; SERITINGA, MG



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



INTRODUÇÃO

Podemos definir desenvolvimento de base local ou comunitária como um processo de transformação estrutural viabilizado pela potencialização dos recursos materiais e simbólicos presentes no território. Resulta em diversas ações conjugadas que visam suplantar a dependência e a inércia socioeconômica que incidem sobre os municípios, especialmente, de pequeno porte.

Essas ações devem ser construídas numa perspectiva coletivista que considere, antes de tudo, as particularidades do município. Tal reflexão é referendada por Pires (2003) ao afirmar que o desenvolvimento local pode ser definido como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da comunidade em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.

Apesar dos municípios, em princípio, conhecerem suas realidades nem sempre possuem a técnica para transformar esse conhecimento em estratégias de desenvolvimento. Neste sentido, os projetos de extensão universitária têm como objetivo oportunizar a inclusão desse conhecimento técnico, instrumentalizando esses grupos sociais. Além disso, a participação das universidades tem como objetivo aprimorar seu papel social, proporcionando a docentes e discentes diferentes experiências no campo profissional e pessoal.

Segundo a socióloga Edineide Jezine (2001), a extensão universitária vem sendo redimensionada, com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes, buscando superar a dimensão de prestação de serviços assistencialistas.

Neste sentido, o projeto de extensão intitulado - Turismo de Base Comunitária no município de Seritinga, Minas Gerais - tem como filosofia promover a relação teoria e prática promovendo ações que visam o fortalecimento e o desenvolvimento local sustentável, promovendo os sujeitos locais, bem como os extensionistas envolvidos.

Isto porque o turismo comunitário abre espaço para que os grupos sociais busquem novos mecanismos de desenvolvimento e se beneficiem dos resultados desse processo. Promove o associativismo através de cooperativas e organizações comunitárias, construindo um modelo de desenvolvimento mais justo e equitativo que tem como um de seus princípios a economia solidária. Além disso, propicia aos planejadores do turismo uma



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



perspectiva multidimensional que favorece não só aos agentes turísticos, mas especialmente aos atores sociais envolvidos.

A atuação direta dos atores sociais deve ser vista como uma forma de acesso à cidadania. Contudo, para a construção da cidadania, a organização social e a participação política devem estar associadas à superação das desigualdades socioeconômicas. Neste sentido, as ações do referido Projeto pressupõe, em todas as etapas, o envolvimento direto ou indireto da comunidade seritinguense.

Para isso, foram pensadas diferentes estratégias e metas para a execução do Projeto, desde diagnósticos socioeconômicos à constituição de organizações associativas, passando pela capacitação e qualificação dos atores locais, associados direta e indiretamente ao turismo, para que estes possam atuar na transformação da realidade e pelo fomento da equidade e inclusão social através de ações de lazer e cultura.

Para a elaboração deste artigo tivemos como orientação metodológica a pesquisa qualitativa – descritiva, pois este método tem como finalidade descrever e interpretar os eventos estudados. Para tanto, foram utilizados diferentes métodos de coleta de dados, a saber: (i) levantamento e análise bibliográfica acerca dos temas, desenvolvimento local, participação social, turismo de base comunitária e extensão universitária, (ii) levantamento documental com base nos relatórios de atividades do Projeto (iii) observação participante feita pela equipe extensionista ao longo do período de execução do Projeto.

O SURGIMENTO DO PROJETO TURISMO COMUNITÁRIO EM SERITINGA-MG

O projeto Turismo de Base Comunitária no Município de Seritinga surgiu em 2009, por meio de uma parceria do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, por intermédio de um graduando do Curso de Turismo, com a Prefeitura Municipal de Seritinga.

Após as primeiras visitas-técnicas e reuniões com a administração municipal foi elaborada uma proposta inicial, com vigência de três anos, que teve como objetivo de “contribuir para o desenvolvimento do turismo comunitário no município de Seritinga, Minas Gerais, considerando seus limites e possibilidades sociais, culturais, econômicas e ambientais, visando o fortalecimento do desenvolvimento local sustentável.”



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Figura 01 - Logotipo do Projeto

Diferente do objetivo inicial do poder público local que era de criar somente um roteiro turístico que viabilizasse o uso turístico do município, através da extensão universitária foi possível ampliar a proposta do Projeto no sentido de implementar ações que estimulem o desenvolvimento sustentável de Seritinga, por meio das práticas do turismo comunitário.

Isto porque, o envolvimento dos atores sociais é fundamental, pois favorece a equidade e inclusão social, além do estímulo a organização e participação social por meio de associações e cooperativas, que são pontos essenciais no desenvolvimento desse modelo de turismo.

A metodologia participativa é extremamente importante na implantação de projetos que visem ao desenvolvimento da comunidade. A participação proporciona informações mais exatas e próximas das necessidades e prioridades da população local; favorece a adaptação de programas às condições locais, permitindo o uso mais eficiente dos recursos; reduz o custo de acesso ao bem público, ao envolver entidades locais, e permite uma avaliação mais fiel do impacto de iniciativas e programas governamentais. A participação aumenta o senso de controle da população sobre questões que afetam suas vidas no âmbito local, regional e nacional, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Outro elemento significativo que a metodologia participativa favorece consiste na relação dialógica. Se a população é considerada apenas como executora de ações estabelecidas sem sua participação, não há mudança social. É preciso que a comunidade tenha direito à palavra, a ver o mundo de forma crítica, questioná-lo e transformá-lo para sua



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



humanização. Neste processo participativo, o diálogo permite que os sujeitos se encontrem para transformação da realidade, colaborando uns com os outros.

A participação deve ser vista como um instrumento de acesso à cidadania. A cidadania se consolida pela participação entendida como ação coletiva e exercício, consciente, voluntário e conquistado.

Contudo, para a construção da cidadania, a organização social e a participação política devem estar associadas à superação das desigualdades econômicas. Desse modo, a participação da comunidade local constitui uma premissa constante em todas as etapas deste projeto – elaboração, implantação e avaliação, estimulando o empoderamento dos atores sociais envolvidos.

Para alcançar este objetivo, foram propostas cinco etapas conforme pode ser visualizado na tabela abaixo:

TABELA 1 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ETAPA	ATIVIDADES PREVISTAS	ATORES ENVOLVIDOS
I	Sensibilização comunitária; Diagnóstico social e econômico Diagnóstico das manifestações culturais Inventário da oferta turística;	UFJF Prefeitura Municipal
II	Constituição e fortalecimento do COMTUR; Capacitação das associações e cooperativas; Evento de divulgação das ações do 1º e 2º semestres	UFJF Prefeitura Municipal Terceiro Setor
III	Cursos de qualificação e capacitação profissional; Feira de produtores locais	UFJF Prefeitura Municipal Terceiro Setor
IV	Formatação de roteiros turísticos Evento de lançamento dos roteiros.	UFJF Prefeitura Municipal Empresários Terceiro Setor
V	Evento de avaliação das ações (26 meses)	UFJF Prefeitura Municipal

Essas etapas vêm sendo realizadas desde 2010, mas com alguns ajustes necessários, devido aos resultados das próprias investigações realizadas pela equipe. Para melhor compreensão, as ações já implementadas serão descritas de forma mais detalhadas nos parágrafos que se seguem.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS

1. REUNIÃO DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS

A ação de nos reunimos com os atores locais e apresentar os objetivos e ações do projeto, teve como intenção de mobilizá-los e sensibilizá-los quanto àquilo que pretendíamos. A reunião de apresentação oficial do Projeto à população de Seritinga ocorreu na Escola Municipal Professora Mary Vieira de Souza, no dia 27 de abril de 2010, e contou com um extenso trabalho em equipe por parte de todos os integrantes do grupo.

Foram trabalhadas três etapas. A primeira etapa foi composta pela elaboração da proposta do evento. As funções foram divididas, pois projetamos uma atividade para os jovens e adultos e outra para as crianças, com o objetivo de propiciar a participação de todos.

A segunda etapa, realizada em Seritinga, contou com divulgação do evento na rádio local, no jornal da cidade, com cartazes em locais estratégicos, e no dia do evento, uma equipe fantasiada circulou pelas ruas com o objetivo de atrair as crianças para a reunião, e assim, levar os pais à Escola.



Figura 02 – Atividades Recreativas

Posterior a essas iniciativas deu-se a apresentação do projeto feita pela coordenadora geral do Projeto. A fala durou aproximadamente 90 minutos e contou com a participação de aproximadamente 90 pessoas, público este que superou nossas expectativas.

O material empregado continha conteúdos variados, entre fotos do município, informações gerais sobre a realidade socioeconômica local e, especialmente, informações sobre o Projeto. Neste momento, foi exibido um vídeo retratando as peculiaridades do município, a fim de estimular os presentes quanto ao potencial de Seritinga e com isso, trabalhar a auto-estima do seritinguense para a valorização dos atributos locais.



Figura 03 – Reunião de sensibilização

A mobilização das crianças foi bastante satisfatória, gerando com isso, outras demandas posteriores para a implantação de atividades voltadas para este público, visto que o município é carente no que se refere a atividades de lazer e cultura.

2. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Realizou-se na última semana de abril de 2010, a “Semana de Mobilização Ambiental - Movimento de Cidadania pelas Águas”, que incluiu diversas palestras, passeios ecológicos, peixamento nos rios e plantio de mudas nas margens dos mesmos. Estas atividades foram destinadas aos alunos das escolas do município, com objetivo de mobilizá-los e conscientizá-los da importância de se preservar o meio ambiente, mas, sobretudo, a importância de se preservar os rios da região.

A Semana finalizou-se com um evento intitulado “Canoata” realizado nas corredeiras do Rio Aiuruoca. A equipe do Projeto participou objetivando não só demonstrar seu apoio a causa, mas também reforçar que a preocupação com o meio ambiente.

Neste evento foram aplicados questionários com o objetivo de analisar o perfil, a percepção e motivação dos participantes quanto ao evento, com o intuito de obtermos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



dados quanto à satisfação, mormente, dos visitantes. Ficou evidenciado nas pesquisas que o evento precisa reestruturar alguns pontos, tais como: sinalização, transporte, organização.

3. EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO DE SERITINGA

Durante as visitas técnicas ao município para pesquisas e levantamentos, foi observado um representativo potencial no que tange ao artesanato. Buscando identificar esse potencial foi organizada uma ficha de cadastro para que fosse possível identificar os artesãos locais, inclusive os da zona rural.

A partir desse levantamento, foi proposta pela equipe a realização de uma exposição de artesanato com produtos locais, a fim de divulgar a produção local para o próprio seritinguense que, em grande parte, a desconhece. Foi decidido que a melhor data seria os dias 24, 25 e 26 de junho de 2010, visto que, nesse período a cidade recebe muitas pessoas, em virtude da tradicional festa de São João Batista, padroeiro do município.

Para melhor visualização dos pontos fortes e fracos da exposição foi elaborado uma análise, como pode ser visualizada na tabela abaixo:

TABELA 2 - ANÁLISE SWOT DA EXPOSIÇÃO REALIZADA NO ANO DE 2010.

Pontos Fortes -Variedade de peças. -Peças diferenciadas dos artesanatos de outras regiões.	Pontos Fracos -Não comercialização -Localização da Exposição
Oportunidades -Grande número de turistas em virtude da festa.	Ameaças -Turistas e nativos interessados em manter outros gastos no evento.

A exposição teve um retorno positivo, pois tanto os moradores, quanto os visitantes prestigiaram a exposição, muitos com o interesse em adquirir as peças expostas. Contudo, uma das orientações propostas pela equipe é que não seria feita a comercialização das peças devido às condições de infra-estrutura incipientes conseguidas com a administração municipal para aquele evento. Porém, isso demonstrou a necessidade de repensar os moldes da exposição.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



4. CAPTAÇÃO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO

Para iniciar a etapa de diagnóstico da zona urbana a equipe do projeto elaborou um questionário que contempla questões acerca da renda, das propriedades, da qualidade de vida, das ocupações, serviços básicos usufruídos pela população, além de questões políticas. Uma questão relevante foi acerca da compreensão dos seritinguenses sobre as possibilidades e limites do turismo no município.

A aplicação dos questionários realizou-se em duas etapas e contemplou diversos bairros, totalizando 110 domicílios.

Os resultados de tal pesquisa demonstraram que o município ainda carece melhores nos serviços básicos, tais como: tratamento de água e esgoto, coleta de lixo, luz. Há também um desencontro de informações entre os moradores sob diversos assuntos abordados.

No que diz respeito ao turismo, os moradores responderam que reconhecem o potencial turístico do município, citando a praça, recorrentemente, como um local que deve ser visitado. Porém, quando questionados se têm interesse de participar, diretamente ou não, caso haja um fluxo turístico na cidade, as opiniões ficaram divididas, 50% queriam participar e outros 50% não, demonstrando a necessidade de se trabalhar à visão de que a população tem do turismo e de se explicar as premissas do turismo de base comunitária.

5. PRIMEIRA MOBILIZAÇÃO DE CULTURA E LAZER DE SERITINGA- MG

Com base nos questionários domiciliares aplicados tanto na zona rural, quanto urbana, e em observações de campo foi constatada a carência de qualificação profissional dos seritinguenses aplicáveis a diversos setores da economia, bem como quanto às opções de lazer e entretenimento ofertadas à população.

Com o objetivo de iniciar o suprimento de tais necessidades foi realizado na Escola Municipal a 1ª Mobilização de Cultura e Lazer de Seritinga que teve como objetivo qualificar o público adulto através de oficinas de temas variados, além de promover o lazer infanto-juvenil.

Para a elaboração e execução do referido evento, várias ações foram implantadas, as quais serão apresentadas a seguir:

1ª Discussão da proposta: A equipe do projeto se reuniu com representantes da escola municipal com a finalidade de discutir os temas para as oficinas, bem como a infra-



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estrutura a ser disponibilizada para a realização das oficinas, do domingo animado da criançada e do show de talentos infantil. Posteriormente, foi acertado com a prefeitura municipal o fornecimento da infra-estrutura para a realização da divulgação e do cinema na praça.

2º Divulgação do evento: A divulgação do evento foi realizada através de cartazes afixados nos estabelecimentos comerciais, panfletos distribuídos aos alunos da escola, além de chamadas feitas com megafone pelas ruas e abordagens diretas à população.

3º 1º dia de evento: Foram ofertadas ao público adulto cinco oficinas com carga horária de duas horas para cada uma, sobre os temas (i) Turismo Rural em Pequenas Propriedades; (ii) Lazer e Recreação: Teoria e na Prática; (iii) Leite: Qualidade e Economia; (iv) Produção Associada ao Turismo: Artesanato; e (v) Qualidade no Atendimento. Essas oficinas foram ministradas por docentes e discentes voluntários da Universidade Federal de Juiz de Fora e também do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, e por isso, foi possível ofertar as oficinas de forma gratuita. Todo o custeio para a execução das atividades foi financiado pela Prefeitura Municipal e pela Universidade.

Essas oficinas foram pensadas para atender diferentes públicos, e para isso foi considerado o perfil socioeconômico do município associado ao campo, especialmente à pecuária leiteira, o número representativo de artesãos identificados no diagnóstico geral, a carência de qualificação no atendimento do comércio em geral, especialmente naqueles voltados ao atendimento do visitante e também, da necessidade apontada pela Escola no que tange ao trabalho de lazer e recreação para jovens e crianças.

Após cada oficina, os participantes responderam a um questionário de satisfação e sugestões. O gráfico abaixo demonstra o resultado das pesquisas referentes às cinco oficinas ofertadas.

Gráfico 1 - Satisfação dos Participantes



Como podemos observar a maioria dos participantes avaliou de forma positiva as oficinas que foram disponibilizadas. Porém, cabe ressaltar que o número de participantes ficou aquém das expectativas, uma vez que, é reivindicação da população a oferta de cursos de capacitação profissional.

Posterior às oficinas, foi realizada uma sessão de Cinema na Praça com o filme “Os Sem-Floresta”. Esta mostra foi motivo de confraternização para expectadores de todas as idades. Para a exibição do filme, a equipe do Projeto contou com o apoio da Escola e da Prefeitura Municipal, que contribuíram por meio do empréstimo de materiais como projetor de imagens, tenda, equipamento áudio-visual e divulgação do evento.

4º - 2º dia de evento: Foi realizado no ginásio da Escola Municipal o “Domingão Animado da Criançada” direcionado ao público infantil, aonde foram realizadas diversas atividades recreativas e distribuição de brindes.

Além disso, foi realizado o “1º Show de Talentos” que contou com apresentações de músicas, danças, contadores de história e teatro. Ao final, foram distribuídas medalhas aos participantes e um troféu para o primeiro lugar, que neste caso, foi conquistado por dois alunos do ensino fundamental.



Figura 04 - Domingão Animado da Criançada



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ao final do evento, pudemos constatar a necessidade de outras iniciativas referentes tanto às oficinas, quanto as atividades de lazer infantil. Foram várias manifestações sobre a importância da continuidade dessa proposta, como pode ser observada nas falas dos participantes das oficinas: “Sugiro que não desistam das oficinas na nossa região, orientando o povo que eles podem explorar mais suas propriedades”; “Trabalhar mais atividades práticas. Se possível fazer uma oficina com atividades para sala de aula”; “Fornecer cursos de artesanato” (Pesquisa de Satisfação, 2011).

Estes relatos somente reforçam a importância da iniciativa, mas identificamos alguns pontos que necessitam de reavaliação para a próxima edição.

6. DIAGNÓSTICO DA ZONA RURAL

O questionário aplicado na zona rural do município de Seritinga, foi a continuação da etapa de diagnóstico da situação socioeconômica da cidade, iniciada a partir da aplicação de questionários na zona urbana. Para a área rural, foi desenvolvido um questionário específico, com assuntos compatíveis com a realidade rural, porém, conservando partes gerais acerca do município.

O trabalho de montagem do questionário começou, aproximadamente, um mês antes da viagem, sendo cuidadosamente revisado, duas vezes, para que não fossem esquecidas perguntas importantes, assim como também não fossem acrescentadas perguntas demais. As questões específicas sobre a pecuária leiteira foram de autoria de um especialista no assunto, as demais, foram planejadas pelos próprios integrantes do projeto.

A aplicação se deu entre os dias 18 e 21 de junho, no qual quatro bolsistas e duas professoras estavam presentes. Iniciávamos os trabalhos às 8h da manhã, nos dividíamos em dois grupos, e, com a ajuda de dois guias (um para cada equipe), íamos em direção as comunidades rurais do município. Fizemos em média de 4 a 5 questionários por turno (manhã e tarde), conseguindo cobrir quase todas as moradias nesses quatro dias de entrevistas.

Essa fase de aplicação de questionários foi deveras difícil, se relacionada com a aplicação na área urbana, devido à distância entre as comunidades rural, e o acesso limitado para se chegar a algumas localizações. Entretanto, apesar das dificuldades, nosso objetivo foi alcançado; a amostra coletada foi boa, com uma quantidade significativa, e as informações colhidas foram de qualidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



7. I FEIRA DE ARTESANATO LOCAL DE SERITINGA

Ao repassarmos os pontos fortes e fracos da exposição realizada no ano de 2010, e percebeu-se a necessidade de reestruturar a exposição, especialmente no que se refere à comercialização dos produtos, visto que na primeira edição não houve esta possibilidade e muitos visitantes e expositores ficaram frustrados.

A I Feira se deu no mesmo período do ano anterior, na Festa de São João Batista, na verdade, com boa parte da estrutura muito parecida com a da exposição. No *check list* continham os seguintes pontos: material de divulgação; encarte/ informativo para artesãos; embalagem; etiqueta de identificação do artesão; infra- estrutura (mesas, cadeiras, decoração); lista dos artesãos; ficha de controle; capital de giro; pesquisa de opinião; arte (logo); convite para autoridades; ficha de cadastro dos artesãos; vídeo sobre artesanato e contrato. Todos esses pontos foram vistos e revistos para que não ocorresse nenhum imprevisto.

A Feira ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de junho de 2011, neste dia chegamos cedo ao município para preparar a parte decorativa do espaço e também para buscar as peças que seriam comercializadas.

A comercialização foi positiva, quase todos os artesãos tiveram suas peças compradas, exceto uma artesã da zona rural que produz colchas de crochê, que devido ao detalhes e dificuldade de produção, suas peças tinham o preço mais elevado que os demais e por isso acreditamos que os produtos atenderiam uma demanda inexistente em tal lugar.

O fato de apenas um artesão não ter comercializado nenhuma peça nos intrigou e passamos a pensar se não seria oportuno elaborar uma feira de artesanato de Seritinga _ MG, em outros lugares além do próprio município.

Podemos observar que os eventos tiveram alguns pontos em comum, desta forma, acreditamos ser melhor analisar as questões que envolvem os dois eventos sob a perspectiva da análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) de ambos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TABELA 3 - ANÁLISE SWOT DA FEIRA DE ARTESANATO NO ANO DE 2011

<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comercialização das peças -Variedade de peças -Lucro para os produtores 	<p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Localização -Baixa visitação
<p>Oportunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> -Grande número de turistas em virtude da festa. -Divulgação por parte dos compradores das peças. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> -Turistas e nativos interessados em manter outros gastos no evento.

Assim sendo, podemos entender a Feira de Artesanato como uma evolução natural, em virtude de um sentimento de necessidade, da Exposição de Artesanato, e podemos considerá-la como bem sucedida, visto que, de todos os expositores da feira apenas uma artesã não teve nenhum de seus produtos comercializados. Com esses dados, podemos novamente apontar como a relação da Produção Associada ao Turismo contribui para o fortalecimento do turismo comunitário.

Conclusão

O presente artigo teve por finalidade expor como o diálogo e a participação ativa dos atores locais são ferramentas primordiais para o desenvolvimento efetivo e eficaz do planejamento turístico de base comunitária.

O processo de mobilização e sensibilização da população, realizado através de uma reunião com os atores sociais, obteve resultados positivos, em grande parte, ao nosso ver, devido aos recursos comunicativos utilizados: a comunicação oral, que possibilitou uma troca de opiniões e informações, assim como estabeleceu vínculos cooperativos e a comunicação audiovisual, que encantou e emocionou a população, sensibilizando-a para participar do projeto e despertando-a para potencialidade turística do município .

Esses dispositivos continuaram, recorrentemente, sendo utilizados nas ações seguintes, objetivando, sempre, incluir a população nos processos decisórios do planejamento e assim promover uma melhoria na qualidade de vida.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Através dessa premissa básica foi proposto como especificidades diagnosticar a demanda comunitária do município no contexto inicial do projeto, por meio de aplicação de questionários e entrevistas com a população; realizar um levantamento dos potenciais atrativos, equipamentos, serviços, e infraestrutura turística; identificar os tipos de atividades econômicas ali desenvolvidas, e as possibilidades de diversificação e ampliação para o desenvolvimento do turismo; levar a conhecimento geral da população as causas e consequências do desenvolvimento do turismo; capacitar os atores locais; reestruturar e fortalecer a participação municipal nos órgãos de turismo municipais, estaduais, e também no Circuito Turístico Montanhas Mágicas, do qual a cidade faz parte.

Empregar a população como principal fonte de informações, e ter as entrevistas como metodologia principal torna a comunidade mais ativa, provocando uma sensação de envolvimento, e controle da população sobre assuntos que futuramente impactaram em suas vidas.

Ter a Prefeitura Municipal como aliada é também deveras importante, visto que o seu envolvimento com o projeto legitima nossas ações diante da população, além de que a continuidade do projeto - depois que nossas ações propostas já estiverem concluídas e a idéia consolidada - não é de única responsabilidade da população, mas também dos órgãos municipais, que devem estimular e até mesmo idealizar outras ações com o objetivo semelhante, que é usar o turismo comunitário como meio de melhorar as condições sociais da cidade.

Para uma análise mais sistematizada podemos destacar como pontos fortes,: (1) o comprometimento por parte dos órgãos públicos do Município no que se refere a oferta de infra-estrutura; (2) o envolvimento de um número relevante de jovens e crianças nas atividades programadas; (3) o grau elevado de satisfação dos envolvidos com as ações; e como pontos fracos (1) baixa participação dos adultos, especialmente aqueles residentes na zona rural; (2) a programação das atividades em função dos compromissos profissionais do público-alvo, visando ampliar a participação; (3) precariedade da infra-estrutura para a realização das atividades, especialmente com as crianças e jovens e (4) oferta de cursos mais específicos, com maior carga horária.

Com base nestas informações, concluímos que o envolvimento da comunidade seritinguense nas ações apresentadas mostra-se incipiente, frente ao número de pessoas atendidas pelas ações. Entretanto, cabe ressaltar que aqueles que participaram se mostraram engajados e dispostos a novas iniciativas, incentivando a realização de mais



eventos com este caráter. Cabe ao Projeto fortalecer este envolvimento, implementando ações mais frequentes, visando a incorporação cada vez maior de novos atores ao processo de desenvolvimento das bases para o turismo de base comunitária.

CORIOLOANO, L.N.M.; LIMA, L.C. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. 1ª edição. Ceará: EDUECE, 2003.

JEZINE, Edineide. *“Mutiversidade e Extensão Universitária”*. In: FARIA, Dóris Santos de. (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. UnB, 2001.

PIRES, M. O. *A perspectiva do desenvolvimento sustentável*: In: LITTLE, P. E. (org.). **Políticas Ambientais no Brasil**. São Paulo, Petrópolis, 2003.